

## UM SONHO DE D. BOSCO sb/ a sua Congregação

Uma vez São João Bosco teve um sonho significativo.. O santo sonhou que estava no inferno, assistindo uma reunião que os demónios faziam, com o objectivo de destruir a obra salesiana, que se expandia para o mundo inteiro, arrancando das trevas do pecado a juventude mais carente e abandonada. D. Bosco assistia a reunião diabólica. Em dado momento, levanta-se um diabo e propõe aos demais arrasar a obra de D. Bosco através da luxúria, tentando os padres salesianos pelas "obras da carne". Quando já havia um certo consenso, e todos achavam que era uma boa estratégia para destruir a Congregação de D. Bosco, eis que levanta-se outro diabo e convence os demais que este caminho não teria sucesso. Disse a todos que estava convencido de que D. Bosco já tinha inculcido nos seus filhos um grande amor à pureza e à castidade, e que de nada adiantaria tentá-los a cometer estes pecados. E acabaram todos se convencendo de que ele tinha razão. Em seguida, levanta-se outro diabo e propõe derrubá-los pela gula, o excesso da comida e da bebida. Depois de alguma discussão, levanta-se outro espírito infernal e também convence a todos de que esse caminho também não teria sucesso, já que, segundo ele, D. Bosco soube inculcar nos seus salesianos o amor à temperança, evitando comer e beber qualquer alimento nos intervalos das refeições. E todos desistiram da ideia. Logo levanta-se mais um endiabrado e sugere que se derrube os apóstolos de D. Bosco pela preguiça. Após a discussão, acabaram todos chegando à conclusão de que também essa estratégia não funcionaria, já que o "pai e mestre dos jovens" soubera formar os seus filhos no amor ao trabalho, acordando cedo e deitando tarde, não permitindo-se uma vida de comodismo, omissão e negligência no serviço de Deus. E, da mesma forma, desistiram. E a reunião continuou com várias propostas sobre a maneira de como tentar os filhos de D. Bosco, fazendo-os deixar o apostolado dos jovens. E nesta linha, foram propondo os pecados capitais: ganância, ódio, inveja, etc; mas nenhum deles parecia adequado ao intento do inferno, já que o grande Santo soubera bem prevenir os seus sobre os perigos desses pecados e a necessidade de manter a "oração e a vigilância" constantes. Quando já estavam desistindo do intento maligno da reunião, eis que se levanta um diabo mais astuto que os outros, põe-se no meio de todos, e afirma saber qual a maneira de derrubar os padres : "Vamos tentá-los pelo orgulho". E antes que os demais espíritos malignos conseguissem desistir da ideia, eis que D. Bosco acorda, suado e ofegante, como se saísse de uma batalha. O Santo então percebeu que essa seria a pior tentação para os seus filhos - a soberba. Logo na manhã seguinte, reuniu todos os seus religiosos, contou-lhes o sonho e advertiu-os diligentemente sobre o perigo da soberba, o amor-próprio que nos faz cheios de vanglória, desejo de aparecer, de se exibir, de se sentir melhor do que outros, de se revoltar, desobedecer, etc. Sem dúvida é o pior pecado. Pela soberba, que é falta de humildade, os anjos maus se perderam; Adão e Eva lançaram a humanidade na perdição, pela qual Jesus teve que humilhar-se e aniquilar-se até a morte de cruz (Fil 2,7-8). Que preço! O orgulho é o amor desordenado ao próprio Eu, prestando a ele um verdadeiro culto idólatrico. São filhos da soberba: a presunção, o iluminismo, o messianismo, a auto-suficiência, a arrogância, a prepotência, a vaidade, auto-piedade, o desejo de aparecer e de se exibir, e outros. São Paulo pergunta aos coríntios: "O que há de superior em ti ? Que é que possuis que não tenhas recebido ? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o tivesses recebido?" (1 Cor 4,7). E São Pedro nos adverte de que: "Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes " (1 Pe 4,5). "Deus resiste ao soberbo"; isto é, não lhe ouve; porque está cheio de si mesmo; não têm espaço para Deus e os outros. O inferno nada pode contra um homem verdadeiramente humilde; pois, segundo S. Vicente de Paulo, "o demónio, que é soberbo, não sabe se defender contra a humildade." Se, de um lado, a soberba é o pior dos pecados capitais, por outro lado, a humildade é a maior das virtudes; foi a que fez Deus se encantar com Maria, e escolheu-a para Mãe do Seu Filho: " Ele olhou para a humildade da sua serva"(Lc1,48).



## UM SONHO DE D.BOSCO sb/ a Igreja

São João Bosco, muitas vezes, recebia as mensagens e inspirações de Deus através de sonhos. Ainda pequeno, recebeu de Nossa Senhora Auxiliadora, a indicação de sua vocação de trabalhar com os meninos que viviam no vício e na delinquência. Já sacerdote, conduzindo a sua Congregação, fundada sob o patrocínio de São Francisco de Sales, teve uma visão que marcou a sua vida e a da Igreja. Em sonho viu uma grande embarcação que navegava em um oceano agitado. As ondas do mar estavam encapeladas pelo vento e batiam furiosas contra a embarcação que se agitava de um lado para o outro, no meio de uma batalha que se travava. Aproximando o olhar, D. Bosco percebeu que quem estava no timão, no comando da nau, era o Papa, com as suas vestes características, pilotando diligentemente para que a Barca seguisse o seu rumo. Mas o vento tornava-se mais forte e as ondas do mar agitavam-na furiosamente, a ponto de quase fazê-la naufragar. Quando o perigo aumentava, D. Bosco percebeu que de cada lado da nau surgiu uma coluna, as quais impediam o naufrágio. Aproximando o olhar, percebeu que em cima de uma das colunas estava a Hóstia num ostensório dourado, e na sua base estava escrito: "Salus credentium" (Salvação dos que crêem); e no alto da outra coluna, estava a imagem de Nossa Senhora. Na base da coluna estavam as palavras: "Auxilium Christianorum" (Auxiliadora dos Cristãos). Ao acordar, D. Bosco percebeu que Deus lhe havia mostrado a realidade da Igreja Católica neste mundo. Ela é a nau de Cristo, dirigida por Pedro, o Papa, para conduzir-nos ao Céu. O mar agitado pelos ventos são todas as dificuldades, ataques, heresias, perseguições, das quais a Igreja nunca esteve livre, de uma forma ou de outra. E como auxílios celestes, para ela poder seguir a sua caminhada nesta terra, sem naufragar nas ondas impetuosas do pecado, foi-lhe dada a Eucaristia, Maria e o Papa. São suas salva-guardas. Eis aí os sinais fortes da catolicidade : Jesus Eucarístico na Hóstia consagrada; Maria, "a Mãe do Meu Senhor", como disse Isabel (Lc 1,43); e o Santo Padre, o Papa, Vigário do Senhor. Foi o próprio Jesus quem deixou a Eucaristia, Maria e o Papa à Sua Igreja, a fim de cumprir a promessa feita a Pedro: "... e as portas do inferno jamais prevalecerão contra ela"(Mt 16,18).

**A primeira dádiva de Jesus para nós foi o Papa:** "Tú és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". "A minha Igreja..." A Igreja de Jesus é Única e Una, é a Igreja de Pedro, que hoje se chama João Paulo II. Só ele e seus sucessores ouviram essas palavras inefáveis: "Eu te darei as chaves do reino dos céus: Tudo o que ligares na Terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na Terra será desligado nos céus"(Mt 16,19). Na pessoa do Papa, Jesus guia a sua Igreja, com infalibilidade, mantendo-a unida numa só fé, num só governo, numa só doutrina, numa só liturgia, num único Corpo. **Outra dádiva de salvação que Ele nos deixou foi a Eucaristia.** Ele próprio presente nas espécies do pão e do vinho, para ser, "em Pessoa", o remédio e o sustento da nossa vida. Nós ouvimos essas palavras: "Isto é o meu corpo"(Mc 14,22). "Este é o meu sangue"(Mc 14,24). Esta é a maior prova do amor de Jesus por nós; Ele próprio dado a nós. **Por fim, pregado na cruz, com lábios de sangue, Jesus entregou-nos a última dádiva de Salvação, a Sua própria Mãe.** Cada um de nós ouviu no Calvário esta palavra memorável, doce, inesquecível: "Eis aí a tua Mãe"(Jo 19,27). Nenhum filho é feliz sem a sua mãe. Ele nos deu a sua própria Mãe! Que amor por nós! Quem rejeita o Papa, a Eucaristia e Maria, rejeita o próprio Senhor, pois rejeita as suas dádivas mais preciosas para a garantia da nossa salvação. Percebemos que hoje, mais do que nunca, o mundo e o seu príncipe diabólico investem furiosamente contra essas três "colunas", porque sabem que são a grande força e protecção da Igreja. Mas todo esse ataque é inútil, pois sabemos que são Três colunas invencíveis. Todos os que se atirarem contra elas se verão despedaçados...Os inimigos da Igreja combatem furiosos essas santas dádivas, sem perceber que atiram pedras no próprio Senhor. Essas são as colunas inexpugnáveis.